CLIPPING

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

ASSESSORIA DE IMPRENSA
imprensa@tce.go.gov.br
www.tce.go.gov.br
3229.3101

O POPULAR 30/10

GIRO



Caio Henrique Salgado
caio.salgado@opopular.com.br

Decisão do futuro governo

O governo estadual criará hoje, via portaria, comissão que ficará responsável por novo chamamento público de OS para o Hugo. O processo deve durar 180 dias.

O POPULAR 30/10

Falta de respostas aflige empregados

HUGO Pedido de rescisão contratual feito na semana passada pela organização social que administra o Hugo e o Hutrin gera clima de insegurança para colaboradores celetistas

Galtiery Rodrigues
galtiery.rodrigues@opopular.com.br

O pedido de rescisão do contrato de gestão feito pela organização social que administra o Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo), na semana passada, tem deixado os trabalhadores em clima de insegurança, sem saber exatamente o que vai acontecer daqui para frente. Existem, hoje, trabalhando na unidade um total de 927 colaboradores celetistas, contratados pelo Instituto Gerir. Eles correspondem à maior parte do total de funcionários. Os demais quadros são compostos por servidores efetivos do Estado (714) e aqueles que atuam por empresas terceirizadas (700).

O pedido feito pela OS via ofício, conforme noticiado pelo POPULAR na edição de sábado (27), segue sendo analisado pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-GO). A lei que rege a contratação de OSs prevê e autoriza medidas emergenciais ao governo de Goiás, neste tipo de situação, mas, até então, nada foi informado aos trabalhadores. "Não estamos sabendo oficialmente o que será feito. O clima é de muita insegurança e medo. Se antes já existia a insegurança quanto ao dia de receber, agora é a de não saber se receberão o mês de novembro e o 13º salário", diz a presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde em Goiás (Sindsaúde-GO), Flaviana Alves Barbosa.

> *"A única resposta que obtivemos é a que está no processo. A secretaria ainda está estudando a medida judicial adequada"*
>
> **Flaviana Barbosa, presidente do Sindsaúde**

Consultado pela reportagem, o setor de fiscalização do Ministério do Trabalho em Goiás, que aplicou termo de interdição ao Hugo no dia 24 de setembro, explica que, caso a situação fosse foco de alguma intervenção, a preocupação seria justamente com os celetistas e a garantia do cumprimento da lei trabalhista. Em relação aos efetivos, não teria muito o que dizer, pois são servidores do Estado e sobre os terceirizados, responsáveis por setores sensíveis do hospital, como lavanderia, segurança, laboratório e outros, existe a possibilidade de que, se o governo retomar a gestão do Hugo, dê continuidade aos contratos.

A SES-GO respondeu, via nota, que o assunto relacionado à transição e às questões trabalhistas é uma das diversas questões que estão sendo analisadas no grupo de trabalho formado por servidores da secretaria, Procuradoria Geral do Estado (PGE) e Controladoria Geral do Estado (CGE). É este grupo que deve preparar o chamamento público, cujo edital, segundo o governo do Estado, deve ser publicado ainda em novembro. A conclusão de todo o trâmite do processo até a escolha e contratação da nova OS demanda, em média, 180 dias.

O que a Lei das OSs (nº 15.503 / 2005) prevê é que, em situação de rescisão solicitada pela parte contratada, o Estado pode, em caráter emergencial, contratar uma nova organização social, devidamente qualificada para atuação na área de saúde, para gerir a unidade hospitalar por um período máximo de 180 dias, ou seja, o prazo necessário para tramitar todo o processo de um novo chamamento público.

Douglas Schinatto



Recepção do Hugo: profissionais de unidade temem não receber salários

HUTRIN

O Hospital de Urgências de Trindade (Hutrin), gerido pela mesma OS do Hugo também enfrenta contexto acirrado, do ponto de vista trabalhista. A grande maioria dos profissionais é celetista. Ao todo, conforme dados do Portal da Transparência de Goiás, são em torno de 153. Efetivos, são três.

Estado diz ter liberado verba

O governo do Estado, em nota emitida ontem, diz ter repassado mais dinheiro à Secretaria Estadual de Saúde (SES-GO) para pagar parte da dívida com as organizações sociais que administram 17 unidades de saúde em Goiás. O repasse feito na semana passada foi de R$ 60 milhões e mais R$ 20 milhões estão previstos para serem encaminhados esta semana. Com isso, segundo a nota, os atrasos seriam reduzidos para R$ 220 milhões. A determinação do governador José Eliton (PSDB) é que tudo seja quitado até o dia 29 de dezembro. Um plano de regularização foi elaborado com a equipe econômica do Estado para garantir o cumprimento da vinculação constitucional de 12% da receita em investimentos na área de Saúde. Para os próximos meses, existe a previsão de um repasse superior a R$ 500 milhões. Reportagem do POPULAR veiculada no dia 17 de outubro mostrou que a dívida da SES-GO com as OSs chegou a um total de R$ 283 milhões. Em alguns casos, OSs estão sem receber repasses completos há meses, como a responsável pela gestão do Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad. (HDT).

DIÁRIO DA MANHÃ 30/10

Prazo para justificar ausência no 2º turno vai até 27 de dezembro

AGÊNCIA BRASIL

Os eleitores que não compareceram ao local de votação no domingo (28) e não justificaram a ausência no segundo turno ainda podem regularizar a situação eleitoral até dezembro. Os ausentes do primeiro turno, realizado em 7 de outubro, tem até de de dezembro para justificar por que não compareceram à votação. Para os que se ausentaram no segundo turno, o prazo vai até 27 de dezembro.

INTERNET

A justificativa pode ser feita mediante o preenchimento de um requerimento disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que deve ser entregue pessoalmente em qualquer cartório eleitoral ou enviado por via postal ao juiz da zona eleitoral na qual é inscrito. Além do formulário, o eleitor deve entregar documentação que comprove a impossibilidade de comparecimento na votação.

DIÁRIO DA MANHÃ 30/10

Eliton: "Vamos atender todos os prefeitos até o último dia de mandato"

Governador se reúne com chefes de Executivos da base no Palácio das Esmeraldas

Helton Lenine

O governador José Eliton (PSDB) afirmou ontem, a um grupo de prefeitos da base aliada, que honrará todos os seus compromissos até o dia 31 de dezembro próximo, quando encerra seu mandato. O encontro/almoço foi no Palácio das Esmeraldas.

O governador também fez um balanço de sua gestão, destacando a perenidade das medidas de austeridade fiscal, os avanços na Segurança Pública e as medidas para chegar ao fim de seu mandato com a toda a dívida da saúde liquidada. E, na ocasião, deixou claro aos prefeitos que têm ações, tanto no reforço hospitalar ou em obras, como é o caso do hospital de Hidrolândia, que os repasses por parte do Governo de Goiás serão feitos até o dia 15 de dezembro.

Segundo José Eliton, o objetivo é que cada município esteja com esses valores em caixa, dentro do prazo previsto para que possam cumprir com essas obrigações na área de Saúde. "Essa semana fizemos um repasse de R$ 60 milhões para a Saúde. Ainda faremos mais R$ 20. E mais o volume significativo. Nós vamos chegar no dia 31 de dezembro com zero de dívida para a Saúde do Estado de Goiás", disse ao afirmar que quando se refere a zero, "inclui também as contrapartidas para os municípios, que serão pagas no mês de dezembro, para que todos os municípios possam estar em dia".

DIVULGAÇÃO



Governador José Eliton: esforço para atender demanda dos prefeitos até o final de seu mandato em dezembro

Aos prefeitos, o governador também declarou que vai garantir que cada criança goiana continue a receber seu presente de Natal. "Infelizmente, nós não vamos ter condições de fazer a Casa de Natal, em função da readequação da Praça Cívica. Mas nós vamos garantir que cada criança goiana ganhe seu presente de Natal. A Fabrina e eu iremos visitar o maior número possível de municípios para entregar os presentes", disse ao informar que já foi feito o repasse da primeira parcela, de R$ 2 milhões às indústrias que fabricam os brinquedos.

TRANSIÇÃO

Ao comentar a transição de governo, José Eliton relembrou, que apesar da crise, o cenário é muito favorável. "Vamos entregar um Estado com o menor déficit orçamentário dos últimos anos, projetado em R$ 241 milhões. Pagamos até hoje, o ex-governador Marconi Perillo e eu R$ 43 bilhões de reais no estoque da dívida do estado que hoje está em R$ 19 bilhões, sendo que 45% desse montante foi contraído antes de 1999", ressaltou o governador.

Mas, segundo ele, é importante deixar claro, porque muitas vezes tentam distorcer a realidade. "Como vi no jornal de hoje, talvez por equívoco, talvez por não conhecerem os números ou para que possam usar o argumento das dificuldades do Estado para o não cumprimento daquilo que foi pactuado com a população", analisou.

Finalizando seu discurso aos prefeitos da base aliada, o governador pediu para que cada um tenha a vigilância de sempre estar com a cabeça erguida, para fazer com o que os valores sejam respeitados. "Valores esses que foram importantes para a transformação da vida de milhares de pessoas. Que orgulho eu tenho de ver as viaturas novas, o Batalhão de Terminal, a zona rural pacificada, apreensões históricas de entorpecentes, ações da Organização das Voluntárias de Goiás e da secretaria Cidadã em seu conjunto de ações, além do crescimento econômico de Goiás que saltou de um PIB de R$ 17 bilhões para R$ 200 bilhões", desabafou o governador, ao citar inúmeras conquistas em avanços vividos em Goiás nos últimos 20 anos.

"Tenho orgulho ainda de saber que somos o melhor estado do Brasil em Educação e isso ninguém tira da gente. Na Habitação, milhares e milhares de goianos tiveram sua casa própria ou a reforma de suas casas conquistadas", concluiu José Eliton ao afirmar que Goiás se transformou e cresceu ao longo dos anos. "Por isso, a minha energia não tem fim para continuar com vocês nessa jornada em defesa do nosso legado".

DIÁRIO DA MANHÃ 30/10

Elias Vaz sugere a Caiado fazer auditorias nos contratos das OSs

PORTAL DA CÂMARA

O vereador Elias Vaz, PSB, eleito deputado federal nas últimas eleições, sugeriu ao governador eleito Ronaldo Caiado (DEM) que, no governo, "faça uma devassa completa nos contratos da Secretaria da Saúde com as Organizações Sociais (OSs). O futuro governador deve, portanto, fazer auditorias nos contratos e só efetuar os pagamentos após esse estudo minucioso sobre esses fatos".

O vereador lembrou que a Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Saúde que a Câmara realizou entre 2017 e 2018 "apurou, por exemplo, entre outros absurdos, que só as chamadas UTIs fantasmas deram um prejuízo ao Estado de mais de R$ 56 milhões. Daí ser importante um completo levantamento dessas dívidas e seus pagamentos, apurando primeiramente se os referidos contratos foram executados".

Elias Vaz disse ainda que irá entregar ao governador eleito os documentos levantados pela CEI da Saúde e que um fim a alguns desses contratos. Segundo ele, foi um trabalho intenso realizado pelos vereadores e merece créditos do futuro chefe do Executivo goiano.

"Inclusive temos gravações em que médicos selecionavam os pacientes que deveriam ir para as UTIs". Isso ocorreu no Crer. Então, acredito que Caiado não será conveniente com esses abusos, autorizando a realização dessas auditorias, que são fundamentais para apurar o que foi pago e o que foi efetivamente feito.

O HOJE 30/10

Eliton reforça trato com prefeitos

Governador reuniu 152 prefeitos da base aliada para fazer um balanço da gestão e diz que vai honrar todos os compromissos até o fim do mandato



José Eliton afirmou aos prefeitos que os repasses por parte do governo aos municípios serão feitos até o dia 15 de dezembro

Em reunião com mais de 152 prefeitos dos partidos da base aliada estadual realizada na manhã de ontem no Palácio das Esmeraldas, o governador José Eliton (PSDB) afirmou que honrará com todos os seus compromissos até o dia 31 de dezembro, quando encerra seu mandato. O governador fez um balanço de sua gestão, destacando a perenidade das medidas de austeridade fiscal, os avanços na Segurança Pública e as medidas para chegar ao fim de seu mandato com a toda a dívida da saúde liquidada.

"Essa semana fizemos um repasse de R$ 60 milhões para a Saúde. Ainda faremos mais R$ 20. E mais o volume significativo. Nós vamos chegar no dia 31 de dezembro com zero de dívida para a Saúde do Estado de Goiás", disse ao afirmar que quando se refere a zero, "inclui também as contrapartidas para os municípios, que serão pagas no mês de dezembro, para que todos os municípios possam estar em dia".

O governador deixou claro aos prefeitos que têm ações na área de Saúde, tanto no reforço hospitalar ou em obras, como é o caso do hospital de Hidrolândia, que os repasses por parte do Governo de Goiás serão feitos até o dia 15 de dezembro. Segundo ele, o objetivo é que cada município esteja com esses valores em caixa, dentro do prazo previsto para que possam cumprir com essas obrigações na área de Saúde.

José Eliton também informou que, na semana passada, a secretaria de Estado da Fazenda cumpriu com mais uma das obrigações simples de fazer o repasse do transporte escolar. "E até o final deste exercício nós estaremos em dia com todas as parcelas do transporte escolar para todos os municípios que fazem jus a ela", enfatizou.

Aos prefeitos, o governador também declarou que vai garantir que cada criança goiana continue a receber seu presente de Natal. "Infelizmente, nós não vamos ter condições de fazer a Casa de Natal, em função da readequação da Praça Cívica. Mas nós vamos garantir que cada criança goiana ganhe seu presente de Natal. A Fabrina e eu iremos visitar o maior número possível de municípios para entregar os presentes", disse ao informar que já foi feito o repasse da primeira parcela, de R$ 2 milhões às indústrias que fabricam os brinquedos.

Ao comentar a transição de governo, José Eliton relembrou, que apesar da crise, o cenário é muito favorável. "Vamos entregar um Estado com o menor déficit orçamentário dos últimos anos, projetado em R$ 241 milhões. Pagamos até hoje, o ex-governador Marconi Perillo e eu R$ 43 bilhões de reais no estoque da dívida do estado que hoje está em R$ 19 bilhões, sendo que 45% desse montante foi contraído antes de 1999", ressaltou o governador.

Mas, segundo ele, é importante deixar claro, porque muitas vezes tentam distorcer a realidade. "Como vi no jornal de hoje, talvez por equívoco, talvez por não conhecerem os números ou para que possam usar o argumento das dificuldades do Estado para o não cumprimento daquilo que foi pactuado com a população", analisou José Eliton.

Finalizando seu discurso aos prefeitos da base aliada, o governador pediu para que cada um tenha a vigilância se sempre estar com a cabeça erguida, para fazer com o que os valores sejam respeitados. "Valores esses que foram importantes para a transformação da vida de milhares de pessoas. Que orgulho eu tenho de ver as viaturas novas, o Batalhão de Terminal, a zona rural pacificada, apreensões históricas de entorpecentes, ações da Organização das Voluntárias de Goiás e da secretaria Cidadã em seu conjunto de ações, além do crescimento econômico de Goiás que saltou de um PIB de R$ 17 bilhões para R$ 200 bilhões", desabafou o governador, ao citar inúmeras conquistas em avanços vividos em Goiás nos últimos 20 anos.

"Tenho orgulho ainda de saber que somos o melhor estado do Brasil em Educação e isso ninguém tira da gente. Na Habitação, milhares e milhares de goianos tiveram sua casa própria ou a reforma de suas casas conquistadas", conclui José Eliton ao afirmar que Goiás se transformou e cresceu ao longo dos anos. "Por isso, a minha energia não tem fim para continuar com vocês nessa jornada em defesa do nosso legado".

O HOJE 30/10

Governo garante que vai quitar débitos com a Saúde até final da gestão

O Governo de Goiás repassou na semana passada R$ 60 milhões para a Secretaria da Saúde e nesta semana repassará mais R$ 20 milhões para os repasses às organizações sociais (OSs) que administram as 17 unidades da saúde do Estado. Com isto, os atrasos foram reduzidos então para R$ 220 milhões que, por determinação do governador José Eliton, serão quitados até 29 de dezembro, de acordo com o plano de regularização definido pelo governador juntamente com a sua equipe econômica, garantindo, assim, o cumprimento da vinculação constitucional de 12% em investimentos do Estado na Saúde.

O governador José Eliton garantiu que vai zerar até o final da sua gestão todas as pendências na área da saúde do Estado. Para novembro e dezembro estão previstos repasses superiores a R$ 500 milhões apenas para esta área. Convém lembrar que neste ano não ocorreu redução de repasses para as OS's que administram as unidades de saúde do Estado. De janeiro a setembro foram repassados, pela Secretaria da Fazenda, R$ 740,6 milhões para a Secretaria da Saúde pagar as obrigações com as organizações sociais. No mesmo período de 2017, foram repassados R$ 718,6 milhões. A diferença é que neste ano houve aumento da demanda por conta da maior oferta dos serviços de saúde do Estado, com a ampliação de suas unidades e do atendimento.

A Secretaria Estadual de Saúde (SES) informa que somente na semana passada fez repasse de R$ 11,5 milhões para a gestão do Hugo e do Hutrin, que garantiu a normalização dos salários dos funcionários dos dois hospitais estaduais, além do reabastecimento da farmácia e dos demais insumos e normalização dos serviços prestados por fornecedores e terceirizados. A SES adianta que ainda nesta semana, com a nova transferência de R$ 20 milhões pela Sefaz, será antecipado o pagamento dos salários de outubro dos servidores dos dois hospitais.

Outra decisão tomada pela SES foi constituir uma equipe de técnicos para acompanhar a gestão do Hugo em parceria com a OS Gerir, trabalho que vem sendo realizado há duas semanas, acompanhando toda a rotina administrativa e hospitalar desta unidade de saúde do Estado.

O HOJE 30/10

UEG atrasa pagamento de bolsas

Os atrasos, que antes não excediam 10 dias, vão para o terceiro mês

THIAGO COSTA



A Universidade Estadual de Goiás esclarece que tem sido feita gestão junto à Secretaria da Fazenda para a liberação de recursos para pagamento das bolsas

Por todo o Estado alunos da Universidade Estadual de Goiás (UEG) sofrem com a falta dos repasses referentes às bolsas que a universidade deveria pagar normalmente todo dia 15. Alguns, inclusive, não podem ter outro trabalho por conta do contrato que a universidade os faz assinar no início do programa, para que seus trabalhos sejam exclusivos.

Uma mestranda em ciências aplicadas a produtos para saúde que não quer se identificar, por conta da difícil situação financeira que passa em casa e para continuar os estudos, diz que a falta de certeza que o dinheiro vai cair na conta preocupa os estudantes.

"Todos os dias procuramos respostas por e-mail e também pessoalmente com a Central de Bolsas, na Gerência de Finanças, com o pró-reitor e com o próprio reitor, que nunca quis nos atender. Eles sempre colocam a culpa na Secretaria da Fazenda que, de acordo com eles, não estão fazendo os repasses para nós. Para mim é um descaso, porque somos trabalhadores da UEG e temos um contrato de exclusividade", finaliza a pesquisadora.

A estudante de mestrado garante que, por não poder trabalhar fora, está com inúmeras complicações na vida financeira. Se não bastasse o aluguel atrasado, o gás de cozinha da estudante acabou e ela não tem dinheiro para comprar outro, o que a obriga fazer suas principais refeições na casa de outra colega para não abandonar os estudos. O valor da bolsa da estudante é de R$ 1.500,00.

"No mestrado a gente passa o dia todo no laboratório. Minha rotina é de domingo a domingo, sem folgar sequer em feriados, das 8 às 20 horas. Meus problemas, além dos que passo em casa, são que não tenho dinheiro para locomoção e, por ficar todo o dia no local, nem dinheiro para lanche tenho", reclama a estudante.

Lucas de Sousa e Mariana Moreira são namorados e cursam história na unidade da UEG de Morrinhos, cidade a 132 quilômetros de Goiânia. O casal decidiu morar juntos para diminuir despesas e para a permanência dos dois no curso, já que, de acordo com Mariana, desde maio os pagamentos são incertos. "Pagam um mês e falham outro", disse a estudante que afirmou que um dos dois procura emprego na cidade, o que é mais difícil pelo fato deles serem estudantes e os empresários não gostarem dos horários que a instituição de ensino exige desses estudantes.

O casal enfrenta dificuldades para a realização dos trabalhos propostos pelos professores, já que nem todos profissionais passam os textos por arquivo digital e o casal não tem dinheiro para as impressões.

Mariana diz ainda que "na UEG de Morrinhos não é falado nada sobre os porquês dos atrasos. Agora vamos procurar empregos na cidade, mas se nenhum de nós dois conseguirmos, vamos ter que abandonar a faculdade. A cidade está com a taxa de desemprego altíssimo", afirma a estudante de História.

Frederico Dias é de Goiânia e estuda em Morrinhos. O estudante disse estar afetado, pois é difícil se manter em outra cidade sem esses valores. A bolsa é importante para o estudante pagar o aluguel e a alimentação. "O sentimento é de impotência. Essa bolsa não é dada a nós por ele. Para receber você tem que cumprir 32 horas mensais de atividades para pegar o valor de R$ 400, como é o meu caso. Eu não posso deixar de cumprir essas horas. Todo dia 10 tenho que levar o relatório para a Comissão Central de Bolsas. Eles não me falam nada de informações sobre pagamento. A gente manda e-mails e eles respondem que não tem nenhuma informação sobre quando acontecerá o pagamento, jogando a culpa para a Sefaz", desabafa Frederico.

Em nota, a Universidade Estadual de Goiás esclarece que tem sido feita gestão junto à Secretaria da Fazenda para a liberação de recursos para regularizar o pagamento das bolsas. Reconhecemos a importância das bolsas para cada discente que as recebe e lamentamos os atrasos.